



TEMA: ORAÇÃO É RELACIONAMENTO

Estudo Pequenos Grupos
Março 2012 – 02

1. QUEBRA-GELO (10 minutos)

Ter amigos e ser amigo

Objetivo: Refletir sobre a amizade verdadeira.

Disponha o grupo em círculo e coloque uma música de fundo, lançando uma bola entre os participantes, que devem passá-la uns para os outros até que a música seja interrompida.

Quando parar a música, quem estiver com a bola diz seu nome, quantos amigos tem e o que pensa ser importante numa amizade.

Segua a dinâmica por alguns minutos, pedindo que as pessoas prestem atenção às falas dos colegas. Retorne-se com o grupo às ideias, destacando palavras-chaves que surgiram, reforçando o valor da amizade verdadeira em todos os tempos e idades.

Também sobre as novas formas de relacionamento, mais virtuais, e neste contexto, como se podem fortalecer as amizades.

2. DISCIPULADO (40 minutos)

Texto Bíblico: Lucas 11: 5-13

Deus inventou a oração e a instalou em nós. William James disse que " a razão pela qual oramos é que simplesmente não podemos evitar a oração". De verdade, todos temos a intuição de buscar a Deus através da oração. Prova disso é que, como uma criança chora quando está com fome, nos momentos de maior angústia e adversidade nossas entranhas clamam pelo Senhor.

Ao invés de enxergar a oração como uma disciplina, um sacrifício, ou um esforço para se obter um prêmio, devemos compreender que a oração é o desenvolvimento de um relacionamento natural com Deus. Esse ponto de partida é libertador, pois deixa de lado as muitas regras, modelos, legalismos que impomos a nós mesmos, nascendo a perspectiva de um relacionamento natural, prazeroso, verdadeiro, às vezes de lutas e entranhas. A oração que Jesus ensinou, segundo esse texto, apresenta algumas dimensões desse relacionamento:

1. O relacionamento de amigos (v. 5-8 NVI "... suponham que um de vocês tenha um amigo...")

Jesus está ensinando como orar. Depois de expor a oração do Pai Nosso, ele traz uma figura bastante conhecida de todos os seus ouvintes como que dizendo: O que um amigo faz ao outro? Ele sabe que a oração é o ambiente onde transcorre a melhor amizade, pois podemos abrir nosso coração, necessidades, ou simplesmente estarmos juntos pelo prazer da convivência.

Amigo que é amigo será sensível, atenderá nos momentos de lutas, muitas vezes oferecendo seu ombro e capacidade de ouvir. Assim como temos amigos na terra, podemos ter um amigo nos céus. Assim como Abraão viveu essa dimensão de relacionamento (Tiago 2.23), somos convidados a desenvolvermos essa amizade através da oração, afinal Jesus nos chamou de amigos (João 15.15).

2. O relacionamento pai/filho (v 11-13 - NVI "... qual pai, entre vocês, se o filho pedir um peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra?...")

A segunda analogia de Cristo é ainda mais chocante. Como pai você consegue imaginar-se dando uma pedra (Mateus 7:9) para seu filho comer? Ou, pior ainda, dando-lhe um escorpião? O Senhor nos vê como filhos. Por essa razão ele abre-se para um relacionamento nessa dimensão. Como pai ele é provedor, responsável, cuidador, orientador e tantas virtudes mais que possam ser elencadas. Nós recebemos espírito de filhos, por isso podemos chamá-lo de papai (Romanos 8.15; Gálatas 4.6-7).

Só os filhos têm acesso ao quarto dos pais, desfrutam das refeições juntos, levam "palmadas", são herdeiros e levam em seu DNA a semelhança hereditária. Como é bom ser filho e poder desfrutar dessa dimensão do relacionamento através da oração.

3. O relacionamento noivo/noiva.

Esse trecho não apresenta expressamente Jesus como noivo e seus discípulos como noiva, mas o narrador já havia revelado anteriormente essa analogia (Lucas 5.34-35). Aqui temos uma nova e amplificada dimensão de nosso relacionamento em oração. Essa analogia expressa o prazer de estar juntos, a alegria de sonhar juntos, o amor latente, as confidências, a proteção, o comprometimento. A oração é um grande momento de prazer, mas poucos se entregam nesta dimensão. Ela contém um potencial de alegria e júbilo, pois é o próprio Deus se movendo em nós através do seu Espírito Santo. Por causa dessa dimensão, temos todas as nossas necessidades supridas, nossa sede saciada, nossa alegria restabelecida (Apocalipse 22.17).

Conclusão

Como disse Tim Stafford: "Não oramos para contar a Deus o que ele não sabe, nem para lembrá-lo do que esqueceu. Ele já cuida de tudo aquilo pelo que oramos.

Quando oramos, ficamos perto de Deus". Isso basta! Comece a praticar suas orações nessa perspectiva de relacionar-se verdadeira e profundamente com o Pai. Sua vida certamente nunca mais será a mesma!

Por Rodolfo Garcia Montosa – www.institutojetro.com